

RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA INGLESA, BNCC E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Solange Dalazem Zenere¹

Pâmela Roman²

Kári Lúcia Forneck³

Resumo: Buscando problematizar o cenário atual de ensino de línguas, o presente artigo é uma pesquisa bibliográfica que reúne a análise de sete materiais acerca da Língua Inglesa, entre os quais artigos, teses e dissertações, publicados nos últimos cinco anos, a partir das suas relações com as implicações para o ensino de Língua Inglesa propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda, objetivou-se fazer ligação com a formação inicial e continuada de professores, a fim de averiguar o que vem sendo discutido quanto às metodologias que fazem parte das aulas de Língua Inglesa. Partindo de uma leitura exploratória, para uma leitura crítica, podemos perceber nos resultados encontrados que entre as implicações pré-estabelecidas pela BNCC, a que mais vem ganhando destaque é a prática dos multiletramentos, enquanto o termo Língua Franca é pouco discutido, revelando uma lacuna de estudos sobre a temática. Desse modo, pensando também na formação inicial e continuada de professores, chegamos à questão: o professor de Língua Inglesa tem subsídios para atuar de acordo com o que a BNCC propõe?

Palavras-chave: Língua Inglesa; BNCC; Formação de professores; Língua Franca; Multiletramentos.

1 Mestranda em Educação – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. solangez@universo.univates.br

2 Graduanda em Letras, Português e Inglês – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. pamela.roman@universo.univates.br

3 Doutora em Letras, docente do Programa de Pós Graduação em Ensino e dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. kari@univates.br

RELATIONS BETWEEN ENGLISH LANGUAGE, BNCC AND INITIAL AND CONTINUING TEACHER EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Abstract: Seeking to problematize the current scenario of language teaching, this article is bibliographical research that brings together the analysis of seven materials about the English language, including articles, theses, and dissertations, published in the last five years, based on their relations with the instructions for teaching English as proposed by the National Common Curricular Base (BNCC). Still, the objective was to make a connection with the initial and continued training of teachers, in order to verify what has been discussed regarding the methodologies that are part of the English Language classes. Starting from an exploratory reading, to a critical reading, we can see in the results found that among the projects pre-established by the BNCC, the one that has been gaining the most attention is the practice of multiliteracies, while the *Lingua Franca* is little discussed, revealing a lack of knowledge. studies on the subject. In this way, also thinking about the initial and continuing training of teachers, we come to the question: does the English language teacher have rights to act in accordance with what the BNCC proposes?

Keywords: English Language; BNCC; Teacher Training; *Lingua Franca*; Multiliteracies.

PONTO DE PARTIDA

Consultar pessoas que já realizaram pesquisas na mesma área, semelhantes ou com diferentes pontos de vista, é de extrema importância para indicar fontes bibliográficas adequadas para a pesquisa (MINUSSI *et al.*, 2018). Partindo desse princípio, busca-se neste estudo mapear artigos, teses e dissertações publicados nos últimos cinco anos, acerca de trabalhos e pesquisas que abordam: Língua Inglesa, BNCC e formação inicial e continuada de professores e relacioná-los com as três implicações propostas pela BNCC para o Ensino de Língua Inglesa. Assim, conforme aponta Gil (2002), pretendeu-se atribuir valor à pesquisa e contribuir com o aprimoramento do conhecimento científico.

Ao analisar a abordagem da Língua Inglesa apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se sua preocupação com um ensino que leve em consideração o mundo globalizado e plural em que vivemos:

Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos (BRASIL, 2018, p. 241).

Dessa forma, a BNCC se apoia em três implicações importantes. A primeira delas diz respeito ao ensino da Língua Inglesa na perspectiva da Língua Franca⁴ (ILF). Para Friedrich & Matsuda (2010, p. 22) o ILF deve ser entendido como uma função da língua ao invés de uma variedade linguística, pois assim é possível validar a dinamicidade das escolhas linguísticas de acordo com as situações e reconhecer a importância de fatores não linguísticos. Portanto, a partir da perspectiva de Língua Franca, o ensino valida todas as formas de comunicação através da Língua Inglesa, afastando-se da ideia de que a língua oriunda dos falantes nativos é a única legítima às práticas de ensino.

Assim, a ideia de Língua Franca entra em contraponto com a ideia de Língua Estrangeira⁵, que por muito tempo foi adotada como única verdadeira. Jordão (2014, p. 22) defende que

Posicionar o inglês como língua franca constitui-se em uma tentativa de retirá-lo da normatividade centralizadora dependente das regras estabelecidas pelos falantes nativos (aqueles do círculo interno, conforme a classificação de Kachru, 1985), construindo aos seus usuários – nativos ou não – a possibilidade de que estabeleçam, eles mesmos, as “normas” para o inglês: o uso contextual e efetivo em termos comunicativos é que vai determinar as “regras” para um bom uso da língua.

Seidlhofer (2004, p. 228) ressalta que as mudanças que ocorreram nas perspectivas pelas quais a Língua Inglesa é vista deveriam acarretar mudanças também na formação dos professores, para que consigam adaptar para seu contexto o Inglês como Língua Franca.

Os professores precisarão de uma educação mais abrangente que lhes permita julgar as implicações do fenômeno ILF para seus próprios contextos de ensino e para adaptar seu ensino aos requisitos particulares de seus alunos. Essa formação de professores promoveria uma compreensão dos processos de variação e mudança da língua, a relação entre língua e identidade, a importância dos fatores sociopsicológicos na comunicação intercultural e o caráter suspeito de qualquer suposta universalidade soluções para problemas pedagógicos⁶ (SEIDLHOFER, 2004, p. 228, tradução nossa)

4 O termo Língua Franca reconhece o Inglês na sua globalidade, valorizando todas as comunidades (sujeitos e culturas) em que esse idioma se faz presente, tendo por foco a comunicação real e não a “perfeição”.

5 A visão do Inglês Língua Estrangeira coloca “o falante que tem este idioma como sua língua materna (L1) como falante modelo e, ainda como objetivo a ser alcançado no processo de ensino-aprendizagem” (LIMA; SAVIO; ROSSO, 2020, p. 270).

6 “teachers will need a more comprehensive education which enables them to judge the implications of the ELF phenomenon for their own teaching contexts and to adapt their teaching to the particular requirements of their learners. Such teacher education would foster an understanding of the processes of language variation and change, the relationship between language and identity, the importance of social-psychological factors in intercultural communication and the suspect nature of any supposedly universal solutions to pedagogic problems.” (SEIDLHOFER, 2004, p.228)

Já a segunda implicação apresentada pela BNCC é a ampliação da visão acerca dos multiletramentos, entrelaçando, portanto, diferentes semioses e linguagens. Relacionando-se com a funcionalidade da Língua Franca, os multiletramentos materializam as novas formas de dizer dos falantes pluri/multilíngues em suas características multiculturais (BRASIL, 2018).

Para Rojo (2012, p. 13),

o conceito de multiletramento [...] aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade: [...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 3).

Dessa maneira, em se tratando da Língua Inglesa, pode-se afirmar que a BNCC visa relacionar os multiletramentos aos objetivos de comunicação através das diferentes linguagens dos eixos organizadores (leitura, oralidade e escrita).

Isso nos faz voltar à questão da formação de professores. Embora os processos de multiletramentos tenham ganhado força nos debates atuais, é preciso que o professor saiba como incorporá-los nas aulas de Língua Inglesa. Fernandes, Mühlen e Lenharo (2022, p. 50) afirmam que

Compreender os processos de conhecimento e suas potencialidades pedagógicas tem se tornado, num mundo em constantes e rápidas transformações, cada vez mais essencial, pois a diversidade e a multimodalidade permeiam a agência do indivíduo, tanto no mundo da vida quanto no mundo da escola.

Por fim, a terceira implicação refere-se às abordagens de ensino, o que está diretamente ligado à primeira implicação, ou seja, a de Língua Franca. Com essa pressuposição, a BNCC reforça a ideia de que não há um modelo ideal de Língua Inglesa e que os professores precisam legitimar as diferentes formas de expressão, tratando os “usos locais do inglês e recursos linguísticos a eles relacionados na perspectiva de construção de um repertório linguístico, que deve ser analisado e disponibilizado ao aluno para dele fazer uso observando sempre a condição de inteligibilidade na interação linguística” (BRASIL, 2018, p. 242).

Entretanto, essa última implicação proposta pela BNCC provoca nos professores algumas dúvidas quanto às práticas de sala de aula, pois coloca em jogo a própria definição de proficiência e sua avaliação⁷ em contextos comunicativos autênticos (EL KADRI; GIMENEZ, 2013, p. 130). Ou seja, não é possível eleger a Língua Franca sem analisar quais metodologias serão utilizadas para o ensino de Língua Inglesa e como será feita a avaliação do aprendizado dos estudantes. Para El Kadri e Gimenez (2013, p. 131), ao escolher a perspectiva de inglês que será ensinada, os professores necessitam ter subsídios para fundamentar suas escolhas,

7 Por exemplo, se ao eleger a Língua Franca desmistificamos que há um “inglês melhor” e um “nível de proficiência” a ser atingido, o professor precisa saber como corrigir as produções de seus alunos para poder avaliar se os objetivos da aula foram alcançados.

e, para isso, é preciso que essas questões sejam focadas nas suas formações iniciais e continuadas.

Tendo discorrido acerca das implicações apresentadas pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa, nos propomos a verificar, a partir de uma investigação motivada pelo intuito de conhecer o que se tem publicado acerca do tema, se as implicações propostas pela BNCC são abordadas na bibliografia atual, bem como, a avaliar as discussões acerca da formação de professores que contemplem essa visão de ensino.

PERCURSO METODOLÓGICO

Visando o desenvolvimento do estudo proposto, teve-se por base três etapas metodológicas. A primeira delas foi a escolha dos descritores da pesquisa: inicialmente, as expressões ‘Língua Inglesa’, ‘BNCC’ e ‘formação inicial e continuada de professores’ foram exploradas separadamente; posteriormente, procuraram-se os pares, ‘Língua Inglesa e BNCC’ e ‘Língua Inglesa e formação inicial e continuada de professores’. A busca foi feita por artigos escritos em inglês e português e por artigos publicados em periódicos. A pesquisa por teses e dissertações foi realizada a partir dos mesmos descritores utilizados na busca por artigos. Contudo, diante do número expressivo de trabalhos encontrados, foram usadas aspas para delimitar a busca.

Tendo os descritores escolhidos, partiu-se para a segunda disposição: a relação dos locais de busca. Optou-se, assim, por realizar as buscas nos bancos de dados digitais Google Acadêmico, Periódicos Capes, *Science Direct* e *Wiley InterScience*. Os artigos foram analisados nos Periódicos Capes, *Science Direct* e *Wiley InterScience* por conta da sua classificação como bancos de dados de pesquisa acadêmica e boa cobertura de estudos relevantes e no Google Acadêmico por causa da sua alta cobertura. Já as teses e dissertações foram buscadas somente nos Periódicos Capes.

Por fim, a terceira disposição metodológica refere-se aos critérios de leitura utilizados em cada material: leitura exploratória e leitura crítica. Na etapa da leitura exploratória, foram verificados o título, o resumo, as palavras-chave e os objetivos do estudo, tendo como critério de exclusão a não relação do estudo com o objetivo desta pesquisa. Se um artigo atendesse aos critérios de inclusão, o arquivo na versão pdf e os dados do site eram baixados, enquanto os dados das citações e das palavras-chave eram adicionados a uma planilha. Nessa etapa, foram qualificados 43 artigos e 17 teses e dissertações, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 1: Leitura exploratória

Descritores	Artigos encontrados	Artigos incluídos na leitura exploratória	Artigos incluídos na leitura crítica	Teses e dissertações encontradas	Teses e dissertações incluídos na leitura exploratória	Teses e dissertações incluídos na leitura crítica
Língua Inglesa, BNCC, formação inicial e continuada de professores	29	17	5	10	6	2
Língua Inglesa e BNCC	58	14		13	7	
Língua Inglesa e formação continuada de professores	78	12		8	4	

Fonte: Das autoras (2022).

Já os focos da leitura crítica foram: relevância (apenas artigos classificados com qualis A1, A2 e B1, na avaliação 2013-2016); rigor (abordagem de pesquisa descrita apropriadamente, incluindo contexto de pesquisa, número de participantes, escopo, design, métodos e execução); e credibilidade (conclusões baseadas em análises e raciocínios sólidos). Ainda, consideraram-se os seguintes fatores: palavras-chave, objetivo, principais autores usados no referencial, método, principais resultados e discussões, como é possível observar no quadro a seguir:

Quadro 2: Leitura crítica

Referência	Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Principais resultados e discussões
NUNES, Mariana Backes; DE SOUZA, Manuela da Silva Alencar; LIMA, Marília dos Santos. A BNCC sob a perspectiva do (s) letramento (s): uma análise do componente de Língua Inglesa. Percursos Linguísticos , v. 9, n. 22, p. 48-69, 2019.	BNCC. Ensino de Língua Inglesa. Letramento.	Analisar mais especificamente o componente Língua Inglesa, presente nos documentos da Base referentes ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, examinando-o em sua integração com o todo da área das linguagens, à luz da teoria dos Novos Estudos de Letramento, proposta por Street (2003), e do conceito de letramento crítico pela perspectiva de Tagata (2017).	Foram analisados os dois documentos da BNCC com o objetivo de entender como a Língua Inglesa está neles prescrita, considerando as habilidades e as competências frisadas para o seu ensino nos anos finais do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio. Para tanto, temos como foco a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento, formulada por Street (2003), bem como o conceito de letramento crítico, proposto por Tagata (2017).	Com base nos estudos as autoras constataram que não mais se entende o letramento como um fenômeno singular, mas como um fenômeno plural, afinal, diferentes espaços e diferentes épocas, assim como diferentes relações de poder, sugerem múltiplos letramentos (STREET, 2003) Além disso, acreditam que a apropriação da concepção de ensino de Língua Inglesa a partir da abordagem do letramento crítico (MENEZES DE SOUZA, 2016; TAGATA, 2017) levará o docente a direcionar os alunos à reflexão sobre a realidade situada histórica, social e culturalmente, oportunizando-lhes momentos de criticidade em sala de aula, ou seja, momentos para enxergarem a si e ao outro, o outro sujeito a ser lido, assistido, percebido e ouvido.

Referência	Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Principais resultados e discussões
SILVA, Leandro Santos; LADEIA, Sheila Rocha; CRUZ, Giêdra Ferreira. Interculturalidade, ensino de inglês como língua franca e a base nacional comum curricular. Fólio-Revista de Letras , v. 10, n. 1, 2018.	BNCC; Inglês como Língua Franca; Interculturalidade	Discutir a proposta Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no que se refere ao ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa e, para tal, termos como “língua”, “Cultura”, “Inglês como língua franca” e “interculturalidade”, abordados no texto como componentes essenciais a uma Educação de caráter formativo, serão analisados. Essa análise tem como princípio norteador verificar em qual perspectiva tais termos são utilizados na BNCC.	Foi realizada análise documental da BNCC na concepção ensino e aprendizagem	Os autores concluem que os problemas que permeiam o ensino da Língua Inglesa no Brasil ultrapassam o âmbito da escola pública, apesar dos discursos que pontuam a relevância desse idioma para o crescimento social e profissional dos indivíduos. Nesse sentido, segundo os autores, é preciso que os professores ajudem o estudante a falar inglês como forma de ascensão social, profissional ou de prazer pessoal, como um direito à sua cidadania linguística; em outras palavras, o aluno precisa aprender inglês para chegar aonde ele deseja em um mundo social cada vez mais globalizado e plural.
FUZA, Ângela Francine; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. Revista Brasileira de Educação , v. 25, 2020.	Base Nacional Comum Curricular; ensino fundamental; formação de professores; tecnologias digitais	Analisar os anos finais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular nas diferentes áreas de conhecimento, refletindo sobre seus impactos na escola básica e na formação de professores.	Foi realizada análise documental, situado na Linguística Aplicada, e dialoga com os Novos Estudos do Letramento. O objetivo deste texto é o de analisar concepções da BNCC sobre letramentos, tecnologias digitais e gêneros discursivos nas diferentes áreas do documento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso)	O estudo demonstrou que a BNCC apresenta direções para práticas linguísticas em todas as áreas, pois a linguagem está subjacente às ações de ensino interdisciplinarmente. As autoras concluíram, que as práticas de letramentos motivam o trabalho de todas as áreas e componentes, ainda que o conceito não seja apresentado textualmente por todas elas. Importante foi (re)conhecer a(s) concepção(ões) de letramento que as embasaram, para entender o que acarretavam para as propostas no desenvolvimento de conteúdos específicos, chamando atenção à estreita relação com tecnologias digitais.
DUBOC, Ana Paula Martínez. Falando francamente: uma leitura bakhtiniana do conceito de “inglês como língua franca” no componente curricular da Língua Inglesa da BNCC. Revista da ANPOLL , v. 1, n. 48, p. 10-22, 2019.	Inglês como Língua Franca; Currículo; Bakhtin; Conflito Epistemológico	Analisar o conceito de inglês como língua franca (ILF) que fundamenta o Componente Curricular Língua Inglesa da Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental (BNCC). Para tanto, inicia com a apresentação das principais definições deste conceito polêmico e polissêmico, com ênfase para as primeiras teorizações da década de 80 no âmbito das pesquisas internacionais de modo a culminar nas recentes reconceituações na produção científica brasileira, o que chamo aqui de ILF <i>made in Brazil</i> , evidenciando a natureza refratária, dialogizante e heteroglôssica do signo segundo Bakhtin.	Foi realizada análise documental da BNCC e o conceito de inglês como língua Franca (ILF)	Segundo a autora, o texto introdutório da BNCC resgata o caráter formativo da Língua Inglesa no currículo escolar, atribuindo-lhe importante papel no engajamento discursivo do aluno em um mundo globalizado. Na introdução, é valorizada a função social e política da língua, expandindo-se, num primeiro olhar, para além da função tecnicista e instrumental por vezes atribuída à língua estrangeira. O texto traz conceitos pertinentes e extremamente atuais, como a desterritorialização do inglês, as limitações da orientação eurocêntrica que permeia os estudos da língua e a necessidade de romper com o modelo do falante nativo e repensar conceitos como correção, precisão e proficiência. Para os adeptos do conceito de ILF, trata-se de olhar positivamente para sua presença na BNCC, na medida em que, ainda que os quadros revelem as escorregadas, muitos dos preceitos trazidos no texto introdutório são mercedores do reconhecimento quanto à tentativa de romper com práticas convencionais.

Referência	Palavras-chave	Objetivo	Metodologia	Principais resultados e discussões
FARIAS, Priscila Fabiane; DA SILVA, Leonardo. "I'm gonna leave you with the backlash blues": Uma análise acerca da concepção do ensino de Língua Inglesa na base nacional comum curricular sob o viés da pedagogia crítica. <i>Revista e-Curriculum</i> , v. 18, n. 1, p. 137-157, 2020.	Base Nacional Comum Curricular; Ensino de Inglês Crítico; Pedagogia Crítica.	Analisar se o ensino da Língua Inglesa preconizado na BNCC objetiva promover a conscientização crítica (FREIRE, 1970) de forma a contribuir com a formação de cidadãos que possam agir em seus contextos, tendo em vista a justiça social, conforme postulado pela Pedagogia Crítica (FREIRE, 1970; CROOKES, 2013) e enfatizado pelos documentos educacionais anteriores.	Foi realizada análise documental à luz da Pedagogia crítica Freire, e inglês crítico Crookes 2013	Os autores evidenciaram que, partindo da premissa que ensinar e aprender é um ato político, importa conceber o ato pedagógico como sendo constantemente carregado ideologicamente, mesmo quando se proclama (e mesmo se acredita) estar sendo neutro. O ensino de uma língua adicional (no caso deste estudo, a Língua Inglesa) não pode ser concebido, portanto, de um viés instrumentalista, já que há relações de poder imbricadas em todo evento comunicativo.
ZIMMER, Rosângela. O ensino da Língua Inglesa sob orientação da BNCC: o videoclipe para o aprimoramento do <i>listening and speaking</i> . 2020. 110 f. Mestrado em Ensino - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2020.	Ensino de Língua Inglesa; BNCC; Videoclipe; Tecnologias	Tecer um diálogo entre a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, BNCC, 2018) com o objetivo de potencializar a atividade de leitura por meio de videoclipe como gênero audiovisual multimodal, considerado como uma Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC - para o desenvolvimento de atividade no ensino fundamental II. A proposta colocou em prática a construção de elos entre a letra da música (linguagem verbal), melodia e a linguagem não verbal (elementos signícos).	Foi observado o uso de três vídeos como ferramenta para as leituras oportunizaram aos estudantes um trabalho de reading, listening e speaking, por meio de métodos que propiciaram modelos de autoconhecimento e oportunidade de expressão da Língua Inglesa de forma significativa e crítica. As seis oficinas foram aplicadas na Escola Estadual Souza Bandeira com os alunos concluintes do fundamental II com duração de uma hora. A pesquisa foi realizada com a aplicação de uma metodologia ativa a trinta sujeitos participantes, divididos em seis grupos.	Os resultados da pesquisa comprovaram a importância de trabalhar com textos multimodais, uma vez que são textos multissemióticos. No tocante ao uso dos vídeos em relação ao aprimoramento do listening e do speaking, a música tem sido usada no ensino da Língua Inglesa de forma satisfatória há muito tempo, no entanto, o estudo objetivou a habilidade de <i>reading</i> no processo de compreensão do texto audiovisual, a partir da construção de elos entre a letra da música (linguagem verbal), melodia e a linguagem não verbal (elementos signícos) tal qual se encontra nas orientações do documento da BNCC, comprovando o desenvolvimento de competências nos sujeitos participantes. Chamou a atenção da pesquisadora a necessidade de fortalecer a leitura semiótica no ensino fundamental II, principalmente nos anos concluintes. Sendo assim, demonstrou a importância de estudos na área de linguagens que possam colaborar na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Da mesma forma, comprovou a viabilidade do uso das metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem na disciplina de Língua Inglesa.
ALENCAR, Lidiane das Graças Bernardo. A sala de aula de línguas estrangeiras em cursos técnicos a distância como um sistema adaptativo complexo: contribuições e limitações . 2017. 162 f. Mestrado em Letras - Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2017.	Ensino de línguas estrangeiras. Cursos técnicos. Educação a Distância. Multiletramentos. Teoria da Complexidade.	Identificar as contribuições e as limitações deste ensino, na visão de um ensino baseado tanto na formação linguística quanto cidadã, em consonância com os objetivos propostos ao ensino de línguas em cursos técnicos, observando-se o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) e os multiletramentos necessários em meio a uma sociedade globalizada e digital.	Foi realizada entrevista como instrumento de coleta dos dados.	Segundo a autora, três aspectos foram constatados. O primeiro aspecto é que a EaD possibilita uma aprendizagem com tempo e espaço flexíveis, uma modalidade de ensino. No segundo aspecto verificado percebemos que a aprendizagem de LEs nos cursos técnicos a distância possibilita o desenvolvimento da leitura, escrita, audição e fala, ou seja, as quatro habilidades, para que o profissional saiba se comunicar e trabalhar com documentos em língua estrangeira, conforme consta no perfil profissional no CNCT. O terceiro aspecto é que o aprendizado de LEs a distância nos cursos técnicos possibilita o desenvolvimento dos multiletramentos, ou seja, da multimodalidade presentes nos textos da era digital, e também da multiculturalidade, característica das sociedades globalizadas, conforme orientações dos documentos oficiais.

Fonte: Das autoras (2022).

DEBATES, ATRAVESSAMENTOS E ENTRECruzAMENTOS

Uma forma de aprimorar o debate acerca dos descritores pesquisados é explorar os resultados encontrados em cada artigo selecionado. Objetivando a discussão sobre ensino de língua, podemos observar o estudo proposto por Nunes, De Souza e Lima (2019), que apresenta uma análise do componente Língua Inglesa na BNCC sob a perspectiva dos Novos Estudos de Letramento (STREET, 2003) e do letramento crítico à luz de Tagata (2017). As autoras, em suas discussões, chamam a atenção para o fato de que, diante das diferentes perspectivas de letramento, é importante considerar, no ensino de Língua Inglesa, que os alunos utilizem as práticas de leitura e escrita para além da participação social, estimulando a autonomia, a consciência crítica e o engajamento.

Nessa perspectiva, Silva, Ladeia e Cruz (2018) acreditam que, ainda que se mantenha o discurso da importância da Língua Inglesa no desenvolvimento pessoal e profissional, a problemática que circunda o ensino de Língua Inglesa no Brasil não é um problema exclusivo da escola pública. O estudo enfatiza a importância de os professores auxiliarem seus estudantes a aprender inglês, com o intuito de buscar sua ascensão profissional e pessoal, considerando o contexto cada vez mais globalizado e plural. Os autores consideram que, ao serem levados em conta os aspectos culturais e linguísticos na aprendizagem de Língua Inglesa, é possível provocar uma mudança na prática pedagógica, estimulando a autonomia e formando para a cidadania.

Olhando para a relação entre BNCC e formação de professor, temos Fuza e Miranda (2020), que analisaram os impactos na formação de professores a partir das concepções da BNCC sobre letramentos, tecnologias digitais e gêneros discursivos nas diferentes áreas do documento. Como resultado, a pesquisa conclui que as práticas de letramentos se apresentam, mesmo que implícitas, em todas as áreas e componentes, conferindo ênfase às tecnologias digitais. As autoras concluem com uma crítica à homogeneidade idealizada pela Base, distante da realidade escolar. Segundo as pesquisadoras, “[...] o efeito cascata da BNCC sobre o ensino e a formação docente é um fato, porém seus reflexos reais serão percebidos em longo prazo” (FUZA; MIRANDA, 2020, p. 23).

Nessa mesma linha, Duboc (2019) também faz uma crítica à BNCC pelo fato de orientar o ensino de Língua Inglesa como única opção. Até então, os documentos oficiais referiam-se a Línguas Estrangeiras Modernas. A autora também questiona até que ponto os professores de Língua Inglesa estão preparados ou dispostos a seguir os novos conceitos apresentados pela Base, conceitos que considera bastante importantes e com potencial para romper com alguns modelos que permeiam os estudos da língua, como ILF, correção, precisão e proficiência.

Já Farias e Da Silva (2020), apesar de tecerem uma crítica à forma como está organizado o currículo na educação básica, acreditam que ele compartilha objetivos comuns; portanto, tem potencial para fomentar a formação cidadã de um sujeito crítico e autônomo. Os autores consideram que os processos de ensino e de aprendizagem não são neutros, sendo necessário reconhecer o aspecto político-

pedagógico no ensino de uma língua adicional como o inglês, por exemplo. Afinal, as relações de poder são parte dos processos de comunicação.

Analisando a relação entre BNCC e multiletramentos, podemos explorar o texto de Zimmer (2020) que apresenta como principal resultado da sua pesquisa a importância de trabalhar com textos multimodais, vídeos e músicas como métodos. O foco de seu trabalho foi investigar as habilidades de leitura e de compreensão de textos audiovisuais (músicas), estabelecendo elos entre letra e melodia. A autora chama a atenção para a necessidade de fortalecer a leitura semiótica, especialmente, no Ensino Fundamental – Anos Finais, e reafirma a viabilidade de utilizar metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa.

Também agregando à discussão sobre multiletramentos, Alencar (2017), em sua dissertação, buscou identificar as contribuições e limitações no ensino de línguas estrangeiras em cursos técnicos a distância, com a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e multiletramentos. Como resultado, destaca três aspectos: as vantagens da flexibilidade de tempo e espaço; a viabilidade no desenvolvimento das habilidades de ler, escrever e falar; o desenvolvimento dos multiletramentos por conta da multimodalidade presente nos textos digitais, conforme orientam os documentos oficiais (ALENCAR, 2017).

Ao analisar os resultados encontrados através da pesquisa com os descritores, podemos perceber que, entre as implicações pré-estabelecidas pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa, a que mais vem ganhando destaque é a prática dos multiletramentos. Portanto, ao relacionar Língua Inglesa e BNCC, surgem para debate os conceitos de letramento plural, letramento crítico, globalização e interdisciplinaridade.

Sendo assim, é possível afirmar que, dentre os autores citados, todos que mencionam os multiletramentos concordam com a ideia da BNCC de que estudar Língua Inglesa significa ser capaz de fazer uso de diferentes linguagens para se inserir em um mundo globalizado, reconhecendo, valorizando e respeitando as diversidades e usos heterogêneos e multimodais da língua (RIBAS, 2018, p. 1800)

O mesmo não acontece com o termo Língua Franca. Percebe-se que, dentre os artigos analisados, apenas um menciona esse conceito. Embora esteja, como na própria BNCC, relacionada à ideia dos multiletramentos, a noção de Língua Franca ainda é pouco consolidada nos materiais de pesquisa.

À vista disso, temos uma questão interessante a refletir: como o professor consegue saber qual a melhor abordagem de ensino para seu contexto, que é a terceira implicação pressuposta pela BNCC, sem ter estabelecido com que concepção de língua (franca, adicional e estrangeira) está olhando para Língua Inglesa?

Desse modo, chegamos ao ponto abordado quando acrescentamos o item formação inicial e continuada de professores aos descritores: o professor de Língua Inglesa tem subsídios para atuar de acordo com o que a BNCC propõe? Percebemos pelos materiais analisados que a principal crítica à Base se encontra justamente

nesse ponto, afinal, as mudanças que ocorreram no documento regimental não necessariamente ocorreram na prática da sala de aula.

Assim, concordamos com El Kadri e Gimenez (2013, p. 132) que a “reflexão sobre a nova realidade da língua inglesa deveria fazer parte da formação dos profissionais da linguagem, pois estes irão, possivelmente, enfrentar esses desafios nos próximos anos.”

Dessa maneira, a revisão de estudos sobre as temáticas propostas nesse artigo mostra que as novas implicações apresentadas pela BNCC, em relação ao ensino de Língua Inglesa, indicam diferentes perspectivas como participação social, engajamento, autonomia, consciência crítica, acesso ao mundo globalizado e formação para cidadania. Além disso, é possível identificar resultados positivos quanto ao uso dos multiletramentos, da multimodalidade textual e das tecnologias digitais no ensino de Língua Inglesa. Porém, é importante ressaltar que, embora a BNCC se ampare nessa perspectiva de mudança, ela desconsidera a heterogeneidade presente no ambiente escolar. Portanto, é preciso dar aportes no que diz respeito à formação de professores para que eles se apropriem das mudanças propostas pela BNCC, sendo um dos disparadores que auxiliem a diminuição da desigualdade no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem.

PONTO DE CHEGADA

A revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa teve por objetivo verificar, nas discussões apresentadas pelos artigos mapeados, sua relação com as implicações propostas pela BNCC para o ensino de Língua Inglesa. Analisamos que a ideia dos multiletramentos vem ganhando espaço, enquanto o conceito de Língua Franca ainda é pouco discutido

Assim, após a análise desses materiais, entendemos que é preciso fomentar mais o debate sobre tópicos como Língua Franca e multiletramentos, para que eles possam ser de fato incorporados às práticas de sala de aula.

Para isso, as formações inicial e continuada de professores precisam abordar as diferentes perspectivas de ensino de línguas e, conseqüentemente, as eventuais mudanças que podem ser implementadas a partir da escolha de uma delas. Segundo Leffa (2008, p. 355), a formação de professores “busca a reflexão e o motivo por que uma ação é feita da maneira que é feita. Há, assim, uma preocupação com o embasamento teórico que subjaz à atividade do professor.”

Dessa forma, evidenciamos que ainda há um longo caminho a ser trilhado para que as implicações, que estão presentes no documento que rege a educação brasileira atualmente, façam, cada vez mais, parte das rodas de debates, das produções bibliográficas e da formação dos professores para que consiga chegar à sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. G. B. **A sala de aula de línguas estrangeiras em cursos técnicos a distância como um sistema adaptativo complexo: contribuições e limitações.** 2017. 160f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Nacional, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2225>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2018.

DUBOC, A. P. M. Falando francamente: uma leitura bakhtiniana do conceito de “inglês como língua franca” no componente curricular língua inglesa da BNCC. **Revista Da Anpoll**, 1(48), 10–22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i48.1255>

EL KADRI, M. S; GIMENEZ T. Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca. **Acta Scientiarum. Language and Culture**. 2013, 35(2), 125-133. ISSN: 1983-4675. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307428856005>

FARIAS, P. F.; DA SILVA, L. *“I’m gonna leave you with the backlash blues”*: Uma análise acerca da concepção do ensino de Língua Inglesa na base nacional comum curricular sob o viés da pedagogia crítica. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 137-157, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/44910>

FERNANDES, A. C.; MUHLEN, L. V.; LENHARO, R. I. Multiletramentos: (re) apresentação e reflexões. In: FERNANDES, A. C.; HAUS, C.; RAIUMUNDO, C. M.; et al. (Orgs.). **Multiletramentos na sala de aula: práxis na (e para além da) pandemia.** – São Paulo: Pimenta Cultural, 2022, p. 29-57.

FRIEDRICH, P.; MATSUDA, A. When Five Words Are Not Enough: a conceptual and terminological discussion of English as a lingua franca. **International Multilingual Research Journal**, v.4, n.1, p.20-30, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19313150903500978>

FUZA, A. F.; MIRANDA, F. D. S. S. Tecnologias digitais, letramentos e gêneros discursivos nas diferentes áreas da BNCC: reflexos nos anos finais do ensino fundamental e na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e250009, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/GMqzC6cnRZjBLdzg5SkckVy/>

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: Quem dá conta? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte**, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014000100002>

LEFFA, V. F. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas, 2001, v. 1, p.333-355. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>

LIMA, J. H. G.; SAVIO, G.; ROSSO, G. P. P. Inglês como Língua Franca (ILF) e o ensino-aprendizagem de língua inglesa em tempos de ensino remoto: um relato de caso aplicado ao ensino fundamental I. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 269-282, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18346>

MINUSSI, S. G.; MOURA, A. A.; JARDIM, M. L. G.; RAVASIO, M. H. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**, [S.l.], v. 9, n. 2, 2018. Disponível em: http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites?fb_comment_id=1703522813046703_3871251066273856.

RIBAS, F. C. Base Nacional Comum Curricular e o ensino de língua inglesa: refletindo sobre cidadania, diversidade e criticidade à luz do Letramento Crítico. Uberlândia: **Domínios de Lingu@gem**, 2018, vol. 12, n. 3, p. 1784-1824. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL35-v12n3a2018-15>

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R; MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Editora Parábola, 2012, p. 11-31.

SEIDLHOFER, B. Research perspectives on teaching English as a lingua franca. **Annual Review of Applied Linguistics**, v. 24, n. 1, p. 209-239, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0267190504000145>

SILVA, L. S.; LADEIA, S. R.; CRUZ, G. F. Interculturalidade, ensino de inglês como língua franca e a base nacional comum curricular. **Fólio-Revista de Letras**, Bahia, v. 10, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4061>

ZIMMER, R. **O ensino da Língua Inglesa sob orientação da BNCC: o videoclipe para o aprimoramento do *listening and speaking***. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2020. Disponível em: [d86a7228-bfe2-cb83-99f2-21533c758f28](https://repositorio.uem.br/handle/2014/21533c758f28) (seduc.mt.gov.br)